

# A SEMANA

Publica-se aos Sabbados

POR TRIMESTRE :

Dentro e fóra da capital:  
28000 rs.

DIRECTOR — VALENTIM MAGALHÃES

REDACÇÃO E GERENCIA — TRAVESSA DO OUVADOR, 36, SOBRADO

NUMERO AVULSO

Do dia 100 rs.; atrazado  
200 rs.

Não se restituem originaes, embora não publicados.

## SUMARIO

Historia dos sete dias — Politica e politicos; *Polít. P. H.* — Soccorros á Andaluzia — Moralidade da imprensa — A Vila elegante; *Lorgnon* — Bolos; *Chico Ferreira* — Lendo os antigos (soneto); Alberto de Oliveira — Theatros — Sonho de um Lancero; Luiz Murat — Revista dos collegas; *Dominão preto* — O carnaval — Algumas definições; *Frei Antonio* — Tratos á bola, *D. Pastel* — Recebemos — Correio — Noticias esparsas — Anuncios.

## A SEMANA

Rio, 14 de fevereiro de 1885.

### HISTORIA DOS SETE DIAS

Não ha nada como a gente ser Cantu uma vez por semana!

E' um regalo!

Então n'uma terra como esta, sem escandalós notaveis—tirante os da politica, sem acontecimentos, sem commoções, sem revoluções, nem nada—é mesmo uma delicia!

Quando chega o dia de sermos historiadores, mergulhamos a vista na Torre do tombo do *Commercio*, nos archivos paleontologicos da *Gazeta* e do *Paiz* e não ha paleographo que vislumbre restos de escriptura antiga, ou fosseis de mastodontes pristinos. Nada, nada! Vacuo, deserto, calhos!

Todavia, como somos obriga-los a dizer alguma cousa, vamos mostrar como se escreve a historia:

— Dia 6. Polifem as folhas um officio do chefe de policia aos seus delegados, em que se diz que, para satisfazer uma requisição da camara municipal, fica prohibido o jogo do entrudo dentro do municipio e que toda a pessoa que o jogar incorrerá na pena de 4\$ a 12\$ de multa ou de 2 a 8 dias de prisão, determinando ainda que sejam inutilizadas as laranjas de entrudo (vulgo—limões de cheiro) que forem enconradas pelas ruas ou estradas, por fisceas da camara.

Isto é só para inglez ver, porque os inglezes são talvez os unicos que não se divertem com o *divertimento*.

Quanto aos mais, não ha duvida: póle a policia prohibir quanto quizer, como faz to los os annos, que os limões hão de infallivelmente arrebeitar-se no costado do povo, arrojados pelo proprio povo.

E' o povo pelo povo. Excellente formula politica e carnavalesca.

— Falleceu repentinamente o Sr. Marianno Baptista Pereira, official da Secretaria do Imperio. Era fidalgo cavalleiro da casa imperial.

— Publica o *Diario Official* os telegrammas trocados entre a Córte e Curitiba a proposito da inauguração, no dia 2, da estrada de ferro do Paraná. O presidente d'aquella provincia congratula-se como o diabo, a torto e a direito, com toda a gente, pelo auspicioso acontecimento.

O Sr. Dantas, presidente do conselho, respondendo á congratulação do presidente com sua magestade o imperador, diz que o mesmo senhor Augusto « mostrou pesar de não ter podido estar presente á inauguração por achar-me ausente da córte. »

Publica-se tambem um telegramma do presidente de Pernambuco, em que este participa ao Sr. Dantas a inauguração da exposição de productos agricolas e industriaes, destinados á Exposição Internacional de Antuerpia e organizada pela Associação Commercial Beneficente.

Novas congratulações, etc

— Dia 7. Começam os bailes carnavalescos nos theatros. Tudo o que ha de mais reles, de mais chinfirim, de mais pulha, parecem sessões da camara municipal. Um horror!

— Dia 8. Chegam os deputados José Marianno, Satyro Dias, Adriano Pimentel e Antonio Pinto. A' excepção do ultimo todos os mais grammaram a manifestação mais *calorosa* de que ha noticia.

Imagine-se um sol de rachar, dez discursos, tambem de rachar, para cada um, e passeio a pé pelas ruas principaes da cidade, entre uma multidão compacta e eomprimida, e far-se-ha uma pequena idéa do perigo que correram... os relogios.

Fino só foi Antonio Pinto: esgueirou-se no caos Pharoux por debaixo das pernas da multidão, enfiou-se pela rua Fresca, becco do Cotovello, ladeira do Castello, morro do dito, ladeira do Seminario, rua da Ajuda. Passeio publico, onde foi comprimentar com o maior entusiasmo e a mais ampla liberdade o menino que « é útil ainda brincando. »

Consta que hebeu pelas duas canecas de folha, que no anno passado assom-

braram o *Pochiderme*, nada menos de dez litros de agua, por haver escapado de outros tantos discursos que lhe tocavam.

Deu-se tambem neste dia a mais original e a mais patusca das manifestações. Foi a dos empregados do commercio ao conselheiro João Alfredo, tendo por orador official o cidadão Paula Ney! A nobre classe caixeiral, não sabendo talvez de que maneira e por quem lhe havia de ser offerecida a cerveja reclamada pelo calor destes tempos, lembrou-se de uma manifestação, e foi feliz; tanto logrou os seus fins como o illustre senador. Houve cerveja como agua e foi uma pandega de deixar memoria. Fines foram os Srs. Andrade Figueira e Ferreira Vianna, que tomaram a deliberação prévia de não estar em casa na occasião da chegada da nobre classe, que tambem a elles queria manifestar toda a sua gratidão e toda a sua sede.

Parece, porém, que houve pressão por parte das auctoridades no sentido de impedir a *ovallata*, porque no dia seguinte appareceu na *Gazeta* um protesto assignado por Paula Ney e tres desconhecidos dos mais illustres e benemeritos do partido conservador da classe caixeiral, que termina com a seguinte tirada positiva e claramente demagogica:

« E' preciso denunciar-se es e facto lamentavel: — não é possivel no Brazil sandar-se, em nome da justiça, da liberdade, do direito e do decoro nacional, um patriota que seja adverso á desgraçada situação que Sua Magestade o Imperador sustenta desde 1878, affrontando os brios de um povo inteiro, que bem póde julgar-se satisfeito de o supportar. »

Apre! que isto é vermelho, phrigio, perfeitamente phrigio! Olhem se a nobre classe se lembra de regeitar ao rosto das instituições as peças de chita e as metralhadoras de vinhos do seu commercio! Adens! monarchia! Adens! conservadorismo pacato e sorna! Adens! partido da ordem!

— Dia 9. Chega o senador Silveira Martins. Manifestação chõelha, fria, sem entusiasmo. Cremos que foi a friesa d'esta que matou as que devim ser feitas depois a varios deputados abolicionistas illustres.

— Fallece na córte o Dr. Domingos Soares Pinto, cirurgião da armada, ca-

valleiro das ordens de Aviz, Cruzeiro e Christo e condecorado com varias medallas de campanha.

—Dia 10. Toda a imprensa da corte faz estrondosos reclames a uma nova publicação da casa David Corazzi, de Lisboa, de quem é agente aqui o Sr. José de Mello. É justo, e muito justo. A casa Corazzi tem prestado grandes serviços ás letras brazileiras: ainda não publicou nem ao menos uma traducção feita por auctor nacional!

—Publica-se esta noticia aterradora: « ás 5 horas da madrugada, o conductor de uma carroça pertencente a Manoel Ferreira Lima, passando pela praia de Botafogo, encontrou sobre os trilhos dos bonds, quasi em frente á rua Farani, dous cartuchos de dynamite, os quacs foram entregues ao despachante da companhia de Botafogo, que os inutilizou. »

Já no dia 5 foi encontrada atraz de uma porta uma respeitavel bomba da mesma materia. Que será isto? Ha ou não ha nihilistas? Que as instituições se acutellem.

Cuidado com a cadeia velha e com o palacio do conde de Arcos!

Nós, se fossemos governo mandavamos todas estas bombas e mais toda a dynamite que se importasse, ao Sr. Lopes Cardoso para sujeital-as ao processo do seu kerosene.

Depois d'isto só haveria a receiar uma explosão... de calimbargos!

—Dia 11. Primeira scssão preparatoria na Temporaria (vide secção—Politica e politicos.)

—Dia 12. Noticiam as folhas o fallecimento, em Campinas, do illustre republicano e estimado fazendeiro Joaquim de Sampaio Góes, pae do joven 2º promotor publico da côrte o Sr. Dr. Sampaio Ferraz.

—Ficou resolvido que se fará em bronze a fundição da estatua *O Progresso*, do distincto escultor Almeida Reis.

E nada mais por emquanto.

Foi uma semana de manifestações e pouco mais.

Esperemos a riqueza do grande carnaval politico, alegria dos chronistas, vida, doçura, esperança da patria e consumo da rhetorica.

Esperemos.

## POLITICA E POLITICOS

### CAMARA DOS DEPUTADOS

Teve lugar no dia onze do corrente a primeira scssão preparatoria.

Esperava-se que, além de muitas tolices e de muita balburdia, houvesse tambem—algum sangue. Corriam negros boatos inquietadores.

Dizia-se a cada esquina:—Vae haver o diabo!

Tal foi o terror e tantas as balellas inquietadoras, que um dos espirituosos *ballographos* da *Gazeta*, o *Lelio*, aconsellhou uma formidavel armadura de segurança e defesa a quem fosse á Cadeia Velha.

Desde as nove horas da manhã que as circumvisinhanças da Camara estavam

repletas de cidadãos de todas as cores e feitios, esperando impacientes a occasião de penetrar no sagrado recinto da rethorica parlamentar.

As portas viam-se postados respeitaveis magôtes de praças de linha e não era difficil reconhecer numerosos *secretarios* enfiando-se pela multidão como piolho por costura.

Além disso, lá estavam tambem os senhores segundo e terceiro delegados de policia—aquele com o seu porte correcto e terso, este com o seu *cavalcão* imperativo e louro,—provando com a sua persença que as cousas não estavam lá para que dissessemos.

Graças ao prestigio do nosso cartão de ingresso, penetrámos pelo recinto na tribuna da imprensa.

Estava tudo cheio e quente como um *café lá coeg*... antes de bebido.

As galerias repletas; as tribunas repletas; as janellas, tanto as que fallam (\*) para o lado do mar como as que fallam para os outros lados—repletas. Tudo repleto. Do recinto então não fallemos. Imaginem que o numero costumado e legal dos deputados estava dobrado pelas duplicatas de diplomas, (*diplomas* é um modo de fallar) junt-se a esse veneravel *bandão* de individuos, mais ou menos representantes da nação, os tachygraphos, os redactores dos debates, os extractores de resummos para o *Diario Official*, os amanuenses e os continuos da Camara, e os intrujões de toda a especie, e calcule-se como estava o recinto. Um ovo meus, caros senhores. Um verdadeiro ovo!

Se gorado, ou não,—vel-o-hemos.

Desde muito antes das onze horas que o Sr. conselheiro Henriques se havia refestellado, muito convictamente, na cadeira da presidencia, *par droit de... vieillesse*.

Era o mais velho; disse-o elle tacitamente galgando o poleiro presidencial; no que não foi contrariado nem pelo Sr. Pereira da Silva, nem pelo Sr. Anysio.

É possivel que qualquer d'estes seja mais velho do que aquelle; porém, como todos tres são *casquados* e não se tratava de disputar o pomo da belleza (porque então o Sr. Henriques não alcançaria a presidencia; *ça va sans dire*), não houve nem contestações, nem reclamos.

De accordo com a lei da casa, o Sr. presidente convidou a occuparem os logares de secretarios os Srs. Affonso Celso Junior, Sinimbu Filho, Bernardo de Mendonça e Alvaro Botelho—os quatro deputados mais moços.

A cabeça cançada e velha do Sr. Henriques, entre aquellas quatro cabeças trefegas e jovens, lembrava um lampeão de azeite entre bicos de gaz, ou, se lhes parece melhor, um velho gallo entre quatro frangos, encarapitados na mesma vara de um poleiro.

Soando a hora regimental, convidou o Sr. presidente aos Srs. deputados que viessem entregar á mesa os seus diplomas.

A entrega foi feita promiscuamente. Todos aquelles cidadãos precipitaram-se a fazer entrega dos seus *diplomas*.

Tinha graça ver o Sr. Portella ao lado do Sr. Nabuco, o Sr. Henrique de Carvalho ao lado do Sr. Fernandes de Oliveira, o Sr. Passos Miranda ao lado do Sr. Satyro Dias, o Sr. Rodrigues Junior ao lado do Sr. Theodoreto Souto, o Sr. Franca Carvalho ao lado do Sr. Pereira da Silva: emfim os legitimos representantes correndo com os apocryphos a entregar os seus *diplomas*.

Necessariamente, é clarissimo, dos diplomas em duplicata só um podia ser valido; portanto a mesa sómente devia receber dos papeis apresentados aquelles

(\*) Tratando-se de janellas da camara dos deputados deve-se dizer que *fallam* e não—que dizem, por que naquella casa nem tudo diz, porem tudo fala, desde os augustos até ás janellas.

les que tivessem as condições exigidas por lei para serem considerados diplomas.

Mas assim não foi; o Sr. presidente *par droit de vieillesse* foi acccitando todos os papeis e os senhores secretarios arrolando todos os que tinham apresentado papeis.

Emquanto se realisava azafamadamente essa illegalissima operação—os circumstantes conservavam-se em tranquillidade e para matar o tempo iam examinando e commentando as physionomias dos deputados.

Aqui vão alguns d'esses ditos e commentarios:

— Quem é aquelle magricella pallido, pescoco esguio, collarinhos á Ludgero?

— Homem, parece que é um *crichona* eleito pelo museu do Amazonas, candidato do Barbosa Rodrigues.

— Nada, não senhor;—é um espectro—por Minas.

— E aquelle que lá está na ponta da segunda bancada, ao fundo?

— Oh! pois não conhece? Aquelle sujeito é o que foi porteiro da camara no anno passado.

— Ah! bem me parecia...

N'esso momento dizia o Sr. Zama ao padre João Manoel:

— Ainda eu não era nascido e já você era deputado.

O Sr. Zama gracejava com toda a certeza.

N'isso aproximou-se o Sr. Felicio dos Santos, gordo, anafado, barba toda, mas aparada rente e por igual, oculos, sobre-casaca amarrotada da viagem e desabotoada.

— Alli vem o commendador Felicio dos Santos; observou um gaiato. S. Ex. passou o armazem de molliados ao socio e está á espera de um baronato.

— E aquelle que entrou agora, serpenteando entre as pernas dos collegas?

— Pois não vês logo que é o Barros *Cobra*?

Mas a soffreguidão crescia.

Os espectadores ardiam na febre da impaciencia; e tão intensa era a febre, que não se acalmou com a entrada do Sr. conego Siqueira Mendes, do Pará, que, como é sabido, passa por ser um poderoso febrifugo.

O protesto do Sr. Satyro contra o *papel* apresentado pelo seu contendor Passos Miranda rompeu a calmaria.

Começou o sarillio.

Muitos deputados protestavam contra a accitação de todos os papeis—como se fossem diplomas. Mas o Sr. Henriques, recebendo pelos ouvidos, encanada, a sabedoria manhosa do Sr. Andrade Figueira, insistia para que o segundo secretario, Celso Junior, fizesse a chamada dos alistados—e alistados estavam todos—para se proceder á eleição da mesa.

O Sr. Celso Junior protestou, o presidente insistiu. Barulho, confusão, apertes, desaforos, campainhadas!

Um inferno! Uma pandega!

Por fim foi resolvida a questão pelo... relógio. Bateu as tres pancadas regimentaes e suspendeu-se a praça do mercado.

Uff! Era tempo.

Se o diabo do relógio se houvesse lembrado de atrazar-se choveria sopapo com certeza!

\*  
\*  
\*

No dia seguinte, com immensos esforços, conseguiu-se que fosse approvado este requerimento:

« Requeiro que sejam considerados diplomados os que apresentarem diplomas assignados pelo juiz de direito e numero legal de mesarios.—*Moreira de Barros*. »

Tem muita graça, não tem?

Se a lei definiu o que era diploma, se marcou as suas condições caracteristicas, está claro que só podem ser con-

siderados diplomados os que apresentarem diploma. Os papeis que não tiverem os requisitos dos diplomas não podem ser considerados como taes e não devem portanto ser aceitos.

Pois para chegar-se a esse resultado simplissimo—o que foi preciso, meu pai do Céu!?

Mesmo assim o requerimento não foi approved unanimemente. Houve nove cabeças, as quaes entenderam que deviam ser considerados diplomados os individuos que apresentaram diplomas—sem os requisitos legais do diploma.

Aqui vão os seus nomes:—Cantão, Souza Carvalho, Araujo, Drummond, Alcororado, Bento, Gonçalves Ferreira, Mendonça e Pinho.

Decorre-os a Historia.

O que nos vale é que essa matrona tem boa memoria.

Decidiu-se, em vista disso, que se organisaria a lista dos diplomados com os nomes daquelles seutores que apresentaram diplomas assignados pelo juiz de direito e quatro mesarios, pelo menos.

Irra! Já era tempo!

A's duas horas levantou-se a sessão e... baixou o panno.

\*  
\*\*

No dia 13 era grande a affluencia de espectadores á Camara, mas o aspecto geral, quer do recinto, quer das tribunas, era tranquillo e não presagiava borrasca.

Aberta a sessão, o 1º secretario procedeu á leitura da lista dos deputados que apresentaram diplomas nas condições legais, e que foram em numero de 105.

Sómente esses ficaram para tomar parte na eleição da mesa.

Antes d'esta, houve um tiroteio de apertes e desaforos, mais ou menos vivos e ferinos, entre os quaes a seguinte phrase do Sr. Amaro Bezerra, a proposito da indecisão e fraqueza do Sr. Henriques nos actos presidenciaes:

— E' o que acontece quando se colloca n'essa cadeira uma muniã, um ente fossil!

Edificante amabilidade!

Passando-se a eleger a mesa, foram recolhidas 105 cedulas para a eleição de presidente, cuja apuração deu o seguinte resultado:

Conselheiro Moreira de Barros	56 votos
Conselheiro Martim Francisco	45 »
e 4 cedulas em branco.	

Eleito o conselheiro Moreira de Barros.

S. Ex. trepou sem demora á sua cadeira, e apenas installado começou a ler um discursinho de inauguração, em que promettia ser imparcial, attencioso, severo etc. e tal. S. Ex. lendo o tal discursinho violou o regimento, que expressamente prohibe em um dos seus artigos que o presidente leia qualquer cousa, á excepção de documentos. Entrou, pois, com o pé esquerdo o formidavel Sr. Moreira.

Procedeu-se em seguida á eleição do 1º vice-presidente, cujo resultado foi este:

Lourenço de Albuquerque....	55 votos
Amaro Bezerra.....	41 »
Pereira da Silva.....	1 »
e 6 cedulas em branco.	

Eleito Albuquerque, o terrivel: como o chamou Camões—ou o D. Sebastião, como o chamou o Sr. Lafayette.

O resto da eleição deu o seguinte resultado:

2º Vice-presidente—Antonio Prado, por 53 votos; 3º vice-presidente barão de Gualhy, por 50 votos.

Secretarios: 1º Affonso Celso Junior, por 52 votos; 2º Valladares, por 96 votos; 3º Sinimbu Junior, por 48 votos; 4º Costa Rodrigues, por 58 votos. Em seguida, o presidente nomeou a commissão de

cinco membros que tem de designar os *augustos* de eleição incontestada e que ficou composta dos seguintes Srs: Affonso Penna (opposit.), Lourenço de Albuquerque (opposit.), Ferreira de Moura (governista), Andrade Figueira e Rodrigo Silva (conservadores escravo-ratas). Curvemo-nos á eloquencia desses nomes e accendamos uma vela benta a Nossa Senhora dos Afflictos para que não naufrague o ministerio Dantas. Começam mal as cousas para a abolição.

Aguardemos com serenidade e de animo desprevenido a continuação d'esta comedia que promete muitas tragedias.

PETIT-PITT.

Sob o titulo *Moralidade da imprensa* publicamos hoje a primeira das cartas com que tem sido brindado o director d'*A Semana*. Acreditamos que, pela importancia do assumpto e pela maneira por que o trata o nosso amavel missionista, hão de agradar aos nossos leitores.

### Soccorros ás victimas do terremoto de Andaluzia

A commissão central da imprensa não tem poupado esforços para que sejam tão boas quanto se deseja as festas em beneficio das victimas da horrivel catastrophe que ha pouco feriu a Hespanha. Na grande reunião de jornalistas e delegados de associações realisada ante-hontem, em uma das salas da redacção d'*O País* resolveu-se o seguinte:

« No domingo, 22 do corrente, sahirá um grande bando precatorio, em que tomarão parte os representantes da imprensa e todos os clubs e associações que prestarem a sua adhesão.

Para que o prestito se revista da pompa e solemnidade indispensaveis á realisação da idea magnanima que se tem em vista levar a effeito,—haverá uma guarda de honra e uma banda de musica a cavallo, grande numero de bandas de musica: as sociedades levarão seus estandartes, insignias e distinctivos, etc.

A frente de cada associação, dividindo o prestito, que será organizado por ordem de antiguidade dos gremios, irá um carro conduzindo o respectivo estandarte, acompanhado pelo presidente da associação e por um membro da imprensa.

Além das competentes insignias sociaes, cada um dos encarregados de esmolar levará um distinctivo com as cores preta e branca.

Para os jornalistas será uma fita branca com uma cruz preta; para os demais um laço de fitas pretas e brancas.

O ponto de encontro para organização do prestito será no Campo da Acclamação, e a hora—tres da tarde.

Não ha toilette obrigatoria.

Além d'isso, as associações ficam compromettidas a angariar donativos e esmolar em passeios e bailes e por quaesquer meios que lhes pareçam convenientes.

Aventou-se tambem a idéa de uma grande festa popular no Campo da Acclamação, por proposta do digno representante da Sociedade Tenente do Diabo, mas ficou isso para ser resolvido mais tarde.

Ao terminarem os trabalhos, o intelligente representante da Associação dos empregados do Commercio estendeu o seu chapéu a todos os presentes, pedindo a cada um um nickel de tostão para as victimas do terremoto de Andaluzia.

Ao terminar a collecta verificou-se que se havia reproduzido o milagre da mul-

tiplicação... dos nickels. As moedas de tostão haviam-se transformado em notas de 500 e mil reis. E o Sr. thesoureiro contou nada menos de 188800.

Na subscrição dos jornaes sabemos que já estão lançadas as seguintes quantias:—*Paiz*—250\$; *Jornal do Commercio*—250\$; *Gazeta de Noticias*—200\$; *Revista Illustrada*—100\$000.

*A Semana* concorrerá tambem com a sua modesta offerenda quando lhe chegar a vez.

Daremos pouco talvez; mas cada um dá o que póde.

A população tem acolhido com muita sympathia e boa vontade a idéa dos soccorros aos infelizes filhos da Andaluzia.

## MORALIDADE DA IMPRENSA

### CARTAS AO DIRECTOR D'A SEMANA

#### PRIMEIRA CARTA

Meu caro confrade.

Venho felicital-o cordealmente pela brilhante e vigorosa campanha que pela *Gazeta de Noticias* abriu contra o commercio do *a pedido*, contra a ignobil exploração do anonymo, contra o dominio do *testa de ferro*. E venho tambem pedir-lhe um pouco de attenção ás despretenciosas observações que sem abilição de publicidade, desejo fazer sobre essa momentosa e grave questão.

Fóra o homem de palha!

Abaixo o *testa de ferro*!

Com a sua morte se acabarão os infames mineiros e sapadores da honra alheia, ficarão extintos os rancorosos e insidiosos ataques urdidos pela baixesa e pelas paixões inconscissaveis.

Quem tiver planos a fazer vingar contra qualquer, actos de despotismo, perseguições e desmandos a verberar,—apresente-se de frente, viseira erguida, com um nome e uma personalidade, solidarias no exito da pugna; e o publico, a justiça, a consciencia darão o ultimo veredictum e fulminarão o delinquente onde queira que se acoberte. Magnifico programma! Urge que se execute; e quanto antes, porque enquanto se não executa continuam á porfia as ominosas motinas, os doestos, as verrinas e diatribes anonymas, sob o fementido pretexto de que ha mandões e autoeratas contra os quaes não valem queixumes e gemidos; recrudescer a grita descompassada dos mascarados, allegando que a justiça rende-se e cede ao dinheiro, vociferam e tripudiam os villões e covardes, com a desculpa de que com o emprego do tom moderado e razoavel não se abalam os ouvidos do publico e tudo passa despercebido e desattendido! Offerecem quotidianamente o vergonhoso espectáculo de hastear, como symbolo da civilisação de um povo, a mentira, o despidor, o perjuro, porque, dizem, ao repto severo e varonil, ao desafio lançado com inteireza e hombridade, ao appello severo para o campo da honra e ajuste decisivo e cruento de toda a contenda responde-se com a gargalha alvar e com a declaração ainda mais estupeficante:—ser isso contrario á nossa indole e aos nossos costumes!

E já não os ouvimos na sua inaudita desfaçatez—os reprobos!—acusarem os proprios redactores de jornaes de pescadores de aguas turvas, á espera que sinecura, prebenda ou maquia gorda os venha acalmar e abrir-lhes horisontes placidos e... dourados?!

*Proh pudor!*

Esses detractores e infames nihilistas só enxergam pustulas e gangrena; e não raro um elevado personagem, rodeado de geral estima e aclamado como benemerito não passa, ao que elles di-

zem. de um chefe de oligarchas que se guindou a uma invejada posição pela fraude e pelo crime!

Prescreva-se o anonymo na imprensa, deiteirem-se por uma vez esses comparas cujo fim é convulsionar os elementos de sociabilidade.

E a V. que tão ardida e intelligentemente se empenhou tambem nessa gloriosa campanha caberá de futuro um honroso lugar entre os triumphadores.

Seu att. obr. e amigo,

C. REGAZZOLI.

## A VIDA ELEGANTE

Ah! Definitivamente a cousa mais incompativel que ha com a elegancia é o calor.

Calor quer dizer—suor, chapéu a re, lenço molhado, punhos e collarinhos em papa.

O calor pede a selvageria, pede a bella rede indigena, armada entre duas palmeiras, pede o nú, (perdão, conservatorio: o despido.) pede o banho no rio, pede o assaby do Pará.

O frio sim, o frio é que é por excellencia a temperatura da gente fina. Elle permite os regalos, as bellas capas de arminho, os grossos sobretudos, o gosto de estar dentro de casa, fechado a ler os seus livros, a fazer musica ou a cavaquear com os amigos; sem fallar nas tepidas e confortaveis luvax.

Entretanto, o « Club dos viuvos », apezar da melancolia do seu titulo, realizou um concerto alegre e bem bom e deu em seguida aos seus socios um espectáculo e depois um chá que fazia honra ao Club.

Tudo quente.

Vamos escovar o dominó para o dia 14.

Teremos baile á fantasia no « Congresso Gymnastico Portuguez » e no dia 16 no « Club do Engenho Velho ».

LOGNON

## BOLOS

A *Folha Nova* não quiz d'esta vez deitar piada á *Semana*.

Ainda bem. Por mim declaro-lhe que já me ia doendo o braço por tantas palmatoadas.

\*  
\*\*

Temos aqui um serviço de remoção. Está tudo por cá emporcalhado de *maçans de Escaravelho*.

Este ignobil insecto fetido, deu-nos varias ferradellas na quarta-feira, e atirou-nos uma porção das taes maçans.

Ora nós podiamos muito bem partir-lhe a armação com dois piparotcs; mas não estamos para massadas e preferimos servir-nos do phenol Bobeuf.

Varrido o lixo e desinfectado o ambiente, diremos ao velho urso metamorphoseado em coleoptero, algumas merecidas amabilidades que estão aqui a querer saltar-nos da penna.

\*  
\*\*

Sabem todos que elle inventou uma *Gazeta da Noite* á qual attribue o que tem a dizer de mais torpe e mais indigno. Pois a tal *Gazeta da Noite*, diz elle, fez o seguinte:

« Encontrou um menino de oito annos chorando que o tinham roubado. Haviam-lhe vendido nove exemplares da *Semana* por 600 rs., e o coitado não

achava quem lhe desse mais de dous vintens por um. « Não pode ser, choramingava o triste; ha aqui tanta coisa escripta. »

« Está bom, consolou-o a *Gazeta*; toma 600 rs., é o teu capital. Agora vai, vende essas *Semanas* a peso, será o teu lucro. »

*Ipsis verbis.*

Como, porém, o leitor não entendeu, apesar da sua lucida hermeneutica, a geringonça do bicho, por causa principalmente da maneira singularissima que elle usa de pontuar as orações, eu vou traduzir a mihiordia para vernaculo:

« Encontrou um menino de oito annos, a chorar porque o haviam roubado. Haviam-lhe vendido nove exemplares d'á *Semana* por 600 rs., e o coitado não achava quem lhe desse mais de dous vintens por um. « Não pode ser, choramingava o triste; ha aqui tanta coisa escripta... »

— « Está bom, consolou-o a *Gazeta*; toma 600 réis é o teu capital. Agora vai; vende essas *Semanas* a peso: será o teu lucro. »

Até aqui a correção; agora o commentario.

\*

\*\*

A *Semana* offerece um exemplar do drama *Os amores de Roberto*, muito bem brochado, com arabescos em diagonal na capa cor de rosa, original do Dr. Luiz de Castro, a quem lhe der uma explicação clara e nitida e precisa do sentido d'aquelle embroglio.

Aviso aos leitores da secção *Tratos á Bola*.

Quererá o velho urso dizer que a *Semana* não se vende tanto como o seu *Corsario do Commercio*?

Mas isso toda a gente sabe; ainda ninguem se lembrou de comparar a nossa vendagem com a venda d'elle.

Basta-nos ter sobre o nosso competidor superioridade de sermos una folha litteraria e limpa, para que os nossos proventos sejam inferiores. Tambem o seu filho bem amado, o que mais se parecia com o pae, o *Corsario* emfim, teve occasiões, dizem, de vender mais de vinte mil exemplares.

Do que elle pôde ficar certo, é que não será nunca a *Semana* quem engorde com o seu rebutalho e o seu refugio. Pôde dormir tranquillo o seu somno de Grandet saciado. Nós não lhe prepararemos o fim horrivelmente tragico do Jacques Ferrand.

Ainda se elle tivesse por lá algum soneto bem feito ou algum artigo litterario, talvez que lhe movessemos guerra para os apanhar... mas quanto ao *milho dos a pedidos*, pôde engasgar-se com elle á vontade e aproveitá-lo depois dos trmites physiologicos—para *maçans*.

CHICO FERULA

## LENDO OS ANTIGOS

Vamos rler Theocrito, senhora.  
Ou, se lhe apraz, de Teos o citharedo;  
Olhe a verdura aqui d'este arvoredro  
A' beira d'agua... E o sol que desce agora...

Lecio, o pastor, n'esta collina mora,  
Onde as cabras ordenha. Este silvedro  
Retem de Umbrano á fruta a voz sonora,  
Guarda este arbusto a Tityro o segredo.

Esta agua... Olhe, porém, como é tão pura  
Esta agua! o chão de nitidas arcias  
Plano, igualado, limpido fulgura.

Ea onda é tão clara que, entreabrindo o louro  
Cabello, em grupo as tremulas sereias  
Vêm-se lá embaixo n'este fundo de ouro.

ALBERTO D'OLIVEIRA.

## THEATROS

S. LUIZ

O espectáculo, organizado por amadores, em beneficio da familia do fallecido actor Peregrino, effectnou-se no dia 8, conforme fora annunciado.

Foi muito limitada a concurrencia.

Na porta vendiam-se cadeiras a 1\$000 e menos ainda.

Não admira. O nosso publico não gosta de beneficios.

E' bem possivel que succeda o mesmo com o que está organisando a empresa do Lucinda.

Resta-nos ao menos a consolação de termos por nossa parte cumprido o nosso dever.

\*  
\*\*

RECREIO DRAMATICO

Entreteve os seus frequentadores com o *Fiacre*, a *Voz do Tumulo*, *A estatua de Carne* e outras velharias, mais ou menos remontadas e rebrunidas.

Nada de novo, portanto. *As meninas Godin*... em ensaios ainda. Naturalmente só apparecerão estas meninas depois do carnaval. Quanto ao *Seio da Morte*, acreditamos que a empresa ensaie-se... para os ensaios.

SANT'ANNA

Continua em ensaios a *Cocota*.

A *Gata Borralleira*, *Boccaccio* e outras peças do mesmo genero, teem reapparecido durante a semana.

No dia 11 realizou-se com a *Princesa dos Cajueiros* o beneficio do actor Felipe.

LUCINDA

Tem deliciado os seus *habitués* com os *Estranguladores de Paris*.

Nada mais houve durante a semana pelos theatros

Calmaria podre!

O *Coruja*, eis o titulo do romance em que o nosso companheiro de redacção Aluizio Azevedo está trabalhando e que será publicado em um dos diarios d'esta capital.

## SONHO DE LOUCO

Embriga-me o aroma que destilla  
O fresco orvalho de teu collo ardente.  
Um fogo intenso inflamma-te a pupilla,  
E o teu olhar é como forja ardente:

Queima-me todo; ruge ferozmente.  
Tem dentro o inferno e o céu, canta e fuzilla;  
E' violento e é brando; e frio e é quente;  
Envolve-me a alma e rutilo scintilla.

Por elle snbo ao céu; por elle desço  
Como quem desce a um carcere medonho,  
Cheio de sombras e de pesadellos.

Allucina-me a febre... Eu elouqueço...  
E no delirio ardente do meu sonho  
Palpo-te as carnes... beijo-te os cabellos...

LUIZ MURAT.

## REVISTA DOS COLLEGAS

O PAIZ

Durante esta semana não cuidou da celeberrima questão Castro Malta.

Seus artigos de fundo foram consagrados a outras questões tambem de interesse geral.

No dia 11 appareceu, occupando duas columnas, uma das bellas *Cartas a Luiza*.



firmada pela distincta escriptora portugueza a Exma. Sra. D. Maria Amalia Vaz de arvalho.

Os *topicos do dia*, como sempre e para não variar, trataram de politica, politica e mais politica. E' um nunca acabar!

Infelizmente, para nós que conhecemos as aptidões de quem os escreve.

FREI THOMAZ

(*Jornal do Commercio*)

Trouxe um extraordinario artigo de comprimento (\*), com o titulo—*O anno de 1881*.

Diz que *raros annos de nossa existencia nacional terião offerecido, na esphera politica, act vidade comparavel á do periodo que temos de registrar, etc., etc., etc.* O que e uma verdade.

O Pacliderme de vez em quando descobre a polvora.

O *Quidam* nas *Artes e manhas* tratou do carnaval. E ali deitou *sabedoria*.

Conton-nos a origem do carnaval, disse o que era o carnaval em Roma em 1857, em Veneza, na Inglaterra, na Alemanha, na Russia, no Haiti, na Africa e em Pariz. Só não quiz o *Quidam* dizer-nos como é o carnaval na Madre de Deus do Angú.

Foi pena!

Felizmente d'esta vez nada escreveu sobre theatros.

Felizmente. Ah! dá a sua piadasinha na opereta e termina dizendo:

Srs. *empresarios de dramas*, cautela com a opereta!

E, acabando com o *Cheira-Cheira*, não podemos resistir á tentação de transcrever para aqui a chave de ouro com que elle fechou o seu folhetim. Eil-a:

« *Historia recreativa e instructiva de uma barba de sacerdote*.—Era uma vez um barytono que tinha de fazer o papel de grão-sacerdote de Isis. Sabendo que esta illustre personagem da antiguidade usava de barba comprida, vai elle pedir uma ao seu empresario. Chega o momento de principiar o espectáculo, e nada de barba. O pobre barytono grita, herra, chama o cabelleireiro, e barba nada de apparecer. Enfim, cansado de esperar, elle entra em scena com bigode só. Papagaio come o milho (dez tostões da barba) periquito leva a fama.

E agora viva o carnaval e fôra o empresario!

Entenderam? Não? Pois nem nós tão pouco.

O *Ver, ouvir e contar*, tratou, entre outros assumptos, do julgamento de madame Hugues.

Depois de ter tudo contado não quiz deixar de dizer algumas cousas sobre as pessoas que se achavam na sala do tribunal do Sena. E foi minucioso, tão minucioso neste ponto que para darmos uma idéa de tal minuciosidade, não podemos deixar de transcrever alguns periodos. Eil-os:

« Ao lado da accusada (entre ella e o guarda) mulheres de má vida!

Algumas destas estavam alli desde as 9 horas da manhã, de pé, comprimidas de todos os lados, respirando um ar corrompido, sem comer, sem beber, só para não perderem o lugar.

As 8 horas da noite, uma que conseguira um lugar entre o presidente do jury e o advogado geral, estava litteralmente em *cozpinho*.

E como a natureza é despotica, quando acabou a sessão vio-se pelo assoalho do tribunal que alguns dos circumstantes tinham feito ainda mais do que isso. »

Leram? Isto já e bastante para a gente comprehender o que houve por lá. Não pensou assim o folhetinista, ou o qual, querendo fechar essa parte com

(\*) Sim, aquillo não é um artigo de fundo; — é um artigo de comprimento. Pois se é tão comprido!

chave de ouro, foi pedir ao *Voltaire* estas linhas:

« Por toda a parte empurrões, apertos e rixas; trocaram-se alguns cartéis de desafio, e, no meio de tudo isto, gestos indecentes e inconveniencias.

« Mulheres que se envolveram n'aquelle turba-multa não perderão o seu tempo, não esquecerão o seu officio... »

Santo Deus! Se isso houvesse apparecido em qualquer jornal, a *Semana*, por exemplo ou a *Gazeta de Noticias*, seria pornographia. Mas nas paginas do castissimo *Frei Thomaz* e bem possivel que seja cousa digna... do *Flos sanctorum*.

Agora, *Frei Thomaz*, você que diz, alto e bom som, que se responsabilisa por tudo quanto appareça em sua parte editorial, toma a responsabilidade d'esta *cousa*?...

Ah! *Frei Thomaz*! *Frei Thomaz*! Quem não te conhecer que te compre! Ila de ir bem servido, não ha duvida.

GAZETA DE NOTICIAS

Tem dado boas *Causas Politicas*. A *Chronica da Semana* trata com verdadeiro talento e chiste do tumor (idéa do elironista) que ha tempos trazia enfermo o impertinente *Frei Thomaz*; da tintureira, de um aviso do ministerio do Imperio ás commissões sanitarias e de outras cousas.

Bem boa chronica.

As *Palas de Estalo* como sempre: — transbordando muito espirito e pilheria. E' pena que o *Lulu Senior* escreva agora tão pouco.

As *Notas á margem*... Não; o leitor que nos perdõe. Outros que cuidem d'esta secção da *Gazeta*; nós estamos impossibilitados de fazel-o.

GAZETA DA TARDE

Tem trazido bons artigos contra a escravidão. A *Semana Politica* sempre energica e scintillante.

BRAZIL

Ha um excellente artigo publicado ha dias, e que com certeza não era de penna da casa, deu começo á questáo hauida entre *Frei Thomaz* e a *Gazeta de Noticias*, casando n'aquelle a valer. Depois, fugiu á discussáo como um gato á agua fria, e, quando voltou, veio todo ceremonioso e assucarado, a dar conselhos, a pedir paz e cordura; a dizer: Isso é feio, collegas.

Fargame! Atel-o incendio e depois vai buscar as bombas.

O gaiato e que havendo-o chamado a contas o nosso companheiro redactor das *Notas á margem*, elle em *Um pouco de tudo* lançou-lhe umas cusparadas que, felizmente, não chegaram a respingar-lhe as botas.

E' assim mesmo o *Brazil*... tal qual como fazendo deputados.

FOLHA NOVA

Artigos de fundo, mais artigos de fundo, muitos artigos de fundo.

Deseconfiamos que a *Folha* os encomenda ás grosas a algum negociante do genero, em grosso. Quanto ao resto: *Ora se...*

*Ué, gentis!*

*E' a tal cousa!*

Pr'a tratar de sua saude, *já se vê...* E as outras chapas do costume. Feliz collega!

DOMINGO PRETO.

Está marcada para o dia 19 do corrente uma sessão solemne commemorativa do 2º anniversario do Congresso Litterario Gonçalves Dias.

## CARNAVAL

O esplendido, o fulgoroso, o deslumbrante Carnaval do Rio de Janeiro, que levou ao velho mundo pasmado a fama do nosso nome, muito mais longe ainda do que o proprio café; elle, que com os de Veneza e de Roma constituiu durante muitos annos o brilhantissimo triumvirato do luxo, da riqueza, da prodigalidade e do espirito; elle, o endemoniado perdulario, que em tres dias atirava tresentas fortunas pelas janellas da paudega á pansa hilariante do deus Momo; elle, o desregrado, elle, o prodigo, que inventava em uma semana as sommas fabulosas com que levantava—a poder de pratarias, de oiros, de bronzes, de porcellanas, de *biscuits*, de malacachetas, de cachemiras, de pellucias, de arminhos, de setins e de tudo que a fantasia dos artistas e dos inventores mais extravagantes podia descobrir de mais fulgurante e de mais glorioso—os altares á Folia e a Graça; elle, o nosso bom Carnaval, não nos apparecerá este anno nos tres dias consagrados!

Quando muito, apenas lhe poderemos ver uma perna: A Sociedade dos Progressistas da Cidade Nova.

Veneceu o seu velho inimigo estúpido, grosseiro e pulha:—o Entrudol!

O outro tanto gastou, que afinal chegou-lhe a crise da ruina. Não apparece este anno porque—vejam que honestidade!—está tratando de pagar as dividas dos outros annos. *Pas d'argent, pas de promenade!*

E cada qual resignar-se a chuchar as bombardas de cera e aguar-suja com que a nossa estupefaciente civilisação demonstra de anno para anno a sua carreira pelo becco do Progresso.

Felizmente, para suavisar a tristeza da alegria publica, temos magnificos e sumptuosos bailes á fantasia nos salões não só das sociedades carnavalescas—Fenianos, Tenentes e Democraticos, mas de algumas que o não são, como o Congresso Gymnastico Portuguez, Club do Engenho Velho e outras.

## ALGUMAS DEFINIÇÕES

*Avarento*. Cavalgadura das burras.

*Burra*. Cavalleira dos avarentos.

*Cabeçada*. O unico meio que tem os capoeiras de utilizar a cabeça.

*Colla*. Grude academico.

*Vaticano*. Panella de ouro em que se fazem papas.

*Garunagem*. A empreza Gary das algiheiras.

*Susto*. A pharmacopéa do soluço.

*Curo*. Vil metal... na mão dos outros.

*Cartas de jogar*. Correspondencia dos vicios.

*Telegrapho*. Kágado electrico.

*Hestia*. Uma chapá religiosa.

*Gravata*. Trapo decente.

*Bigôds*. Pretexto para mostrar os aneis.

*Rugas*. Pegada dos annos.

*Livraria*. Armazem de escriptores.

*Memoria*. Gaveta de sapateiro.

*Paluo*. Alivio do dono da casa.

*Hospede*. Pessoa muito agradavel... pelas costas.

*Palmatoria*. Doceira escolar.

*Rapé*. Combustivel das ventas.

*Valsa*. Snadouro elegante.

*Chuva*. Unico ensejo que tem as mulheres para mostrarem as pernas.

*Prudencia*. Um des pseudonymos da cobardia.

*Mundo*. Theatrinho de fantoches vivos.

FREI ANTONIO.

O soneto de Alberto de Oliveira que hoje adorna *A Semana* pertence ao novo livro do inspirado e correctissimo poeta: *Sonetos e poemas*. Temos a grata satisfação de annunciar que ainda temos não um mas muitos sonetos ineditos d'essa colleção. Com elles deliciaremos aos poucos os nossos leitores.

## TRATOS Á BOLA

Recebemos umas vinte decifrações. A maior parte d'ellas pecca por não serem exactas... nem de longe.

D. Empadinha d'esta vez quasi, quasi que fica com o premio. Se em vez de Parahyba, a senhora (?) tivesse escripto Sorocaba...

O Sr. Caleçon, de Minas, não ganhou o premio por ser preguiçoso. Que lhe custava escrever todos os nomes do anagramma geographico e não aquelles quatro ceteras? Ora o Sr. Caleçon!... Não faça mais d'isso.

O Sr. Chaves Campello escapou tambem de ganhar. Se no *Festim Selvatico*, em vez de Henrique Bezerra, escrevesse Henrique de Magalhães... outro gallo cantaria!

O mesmo aconteceu ao Sr. Valerius Madilena; disse que era Henrique Freire. Com certeza quem gostou immensamente d'essas cousas foi—*Um assignante*.

Decifrou elle, sendo o ultimo que nos enviou decifrações. Sim senhor, pôde mandar buscar o seu premio. Entregal-o-hemos a quem apresentar letra igual á da carta que nos foi dirigida pelo Sr. *Um assignante*.

Ao contrario, não!

*Um assignante*, para nós que já temos, felizmente, tantos, pôde ser qualquer pessoa.

Nada de duvidas.

Eis as decifrações:

Do soneto: Henrique de Magalhães.  
Verifiquemos:

### FESTIM SELVATICO

Ha pela matta mil murmurios trepidos  
De passarinhos vividos, trilantes...  
Em nuvem multicolor, insectos lepidos  
Vão revoando, revoando, rumorantes.

Pelo frizeiro as hauras passam rapidas,  
A' flor, que aromas solta saturantes.  
E, no ar, que pet'las vão, lentejoulantes,  
Adornar e cobrir as broncas lapidas...

E um pelotão de Faunos maliciosos;  
Festões de Myrtos passam conduzindo;  
Depois, vêm, a um de fundo, rindo, rindo.

Os Egiptas em galhofeiro bando;  
E, após, Satyros Ibanos e ruidosos,  
Pampanaes florescentes agitando.

Do anagramma geographico:—*Saquara, Valencia, Itaborahy, Porto das Caizas, Cabo Frio, Nitherohy, Rio Bonito e Sorocaba*; do logogripho—*Itaquaquecetuba*; e das tiburcianas—*Motejo, Reitor, Lettrado e Astrologo*.

Para hoje temos a seguinte novidade e outras cousas mais:

### EMBROGLIOS

Dada uma, ou mais phrases confusas, embaralhadas, com algum nexos grammatical, mas sem pensamento ou sentido philosophico, desembrulhal-as, collocando as palavras em sua ordem natural e reconstruir o primitivo sentido.

Exemplo:

« Ao amar sobre nós mesmos as cousas, como todas, e proximo a Deusa. »

Eis a phrase primitiva:

« Amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos. »

Julgando bastante essa explicação, aqui vai um *embroglio*. Desembrulhem-no.

Eu mudo por fronte de granito a minha, na sombra, sobre a do Rocha. E era só infinito!

### TELEGRAPHICAS

1-1-1—Pateta é brincadeira.  
1-1—Vaga se fecha.  
1-1—Bôbo joga-se.

### ANAGRAMMA GEOGRAPHICO

Encontrar nas palavras seguintes os nomes de seis provincias brazileiras:

« *Araparonas, Auge, Pery—sineiro Centiro-pajá, Amas d'Ally.* »

### ANAGRAMMA POETICO

« Lyra, bandolim, psalterio, cithara, harpa, guzla, stradivario, violino, theorba de luz.

O' Deus, eis mil Musas: Icem... e Nilhil! »

Achar n'essas palavras os nomes de sete poetas brazileiros da actualidade.

E' uma novidade tambem e grande e... boa; parece-nos.

De cousas velhas temos conversado. Não gostamos nada do *pó dos seculos* nem do *pó* (com vistas ao *Jornal*) da *Persia*.

Emquanto o nosso engenho e arte nos ajudar, haremos de inserir n'esta secção cousas novas, muito novas.

Agora, para fechar, esta charada em soneto:

Se quereis me comer, leitor, dobrai-me;  
Começo um instrumento musical,  
E instrumento serei, porém tirai-me,  
(Mas dobrada outra vez) letra final.—1

Não sou grande, não sou, leitor; mas dai-me  
Aos soldados, ao enfermo do hospital  
E alegres ficarão; depois tornai-me  
Um turco, em cima pondo-me um signal.—2

Posso ser verde, azul, alva, cinzenta;  
Dá-me começo o tecelão perito  
E acaba-me... outro artista. Ouve-me, attenta:

Em que parte do corpo é que eu habito  
Não vos digo, leitor; só se accrescenta  
Que traz-me o bailarino... e tenho dito.

Ao primeiro decifrador exacto um premio de arromba, um premio de abalar os povos nas ancias da decifração.

Nem mais, nem menos do que isto:— Um exemplar dos *Nocturnos*, de Gonçalves Crespo, luxuosamente encadernado.

Um premiosinho caro, mas nós não olhamos a despezas, quando se trata de agradar aos leitores da *Semana*.

Mãos á obra. D. *Amelia Carmen, D. Empadinha, Um assignante, Escaramoço, Caleçon*, de Minas (—o preguiçoso!), *Valerius Madilena* e os outros habitués d'esta deliciosa secção! Eia!

D. PASTEL.

N. B. — Tudo quanto diga respeito a esta secção deve ser remettido em carta dirigida ao supra assignado D. *Pastel*, redactor da mesma.

Luiz Murat, o nosso sympathico companheiro de trabalho, tem na pasta um livro de poematos, poesias de largo folio e fórma impecavel. Denominal-o-lha *Avalanches*, até nova resolução. A esse livro pertence *Os cavalleiros mortos*, poesia que foi ha pouco publicada na «Gazeta de Noticias».

*Considerações botânico-medicinas sobre a herba dicta homeriana*—é o titulo d'uma memoria apresentada á Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro pelo conselheiro Sr. Joaquim Monteiro Caminhoá e que nos foi amavelmente offerecida.

Não ha quem desconheça competencia e funda illustração no auctor d'este trabalho, sendo o seu nome sempre citado quando se trata do estudo d'essa sublime porção dos tres reinos da natureza—denominada *Botanica*.

Na memoria que S. Ex. apresentou á Imperial Academia de Medicina, porém, ha pontos que sujeitam-se á discussão e soffrem forte controversia e contestação. Não nos referimos por certo á vista de olhos historica, ás synonymias vulgar e scientifica, á descripção phytographica, geographia botanica, aos usos e algumas propriedades da herba homeriana.

Toda essa parte, da maneira porque está elaborada, revella conhecimentos cabaes do illustrado mestre que apresenta, além d'isso, uma abundante bibliographia.

A contestação, a discordancia surge principalmente no capitulo que S. Ex. dedica ao emprego da planta contra a tuberculose.

Nas proprias palavras de S. Ex., no que diz respeito aos escarros de sangue e ás diarrheas, poderiamos basear a nossa argumentação, se a pratica não tivesse já patenteado o que ha de erroneo no uso da herba homeriana contra a tuberculose pulmonar.

Agradecendo o exemplar que nos offeceram, fazemos, entretanto, votos para que a tão apregoada herba dê os resultados que querem os propagandistas, porque isso será um beneficio para a humanidade.

### Recebemos:

— Dos Srs. Laemmert & C. um exemplar do *Robinson Crusoe*, traducção do illustre professor Carlos Jansen. A edição é de luxo e traz magnificos chromos. Abre o livro com um prefacio do Dr. Sylvio Romero.

Daremos no proximo numero uma apreciação d'esta obra.

— *O Romancista*, ns. 10, 11 e 12.

Continúa o publicar—*A dama das perolas e o Manuscripto materno*.

— *A Illustração*: revista universal, impressa em Paris. Director Mariano Pina—2º anno, volume II, n. 1.—Traz entre outras magnificas gravuras, os retratos de Bismarek e de Bastien Lepage, o mallogrado pintor. No texto encontram-se, alem de outros escriptos valiosos, uma chronica das letras, escripta por Jayme de Seguiet correcta e graciosamente; um soneto de Luiz Delfino e outro de Silvestre de Lima. Esta revista é tão boa como as melhores que se publicam na Europa e no mundo inteiro. E alem de excellente—baratissima.

— Do Sr. Ernesto Fernandes de Souza, o joven auctor de varias composições musicas applaudidas:—*Setim*, conhecido tango, *Nada d'isso, Ah! i que pega o carro* e *Sinhásinha*, polkas, conhecidas, tocadas e dançadas com grande applauso e não menor prazer pelos pianos e dansadores d'esta *pianophylla* cidade. A' falta de um *Pleyel*, o Carlos, o nosso Carlos, assobiou algumas d'essas musicas e, força é confessal-o:—de um modo irreprensivel.

— *O Gallinheiro Brazileiro* por Lyrio Ferdinando, edição da casa Laemmert. Abaixo do titulo, lê-se: «Livro indispensavel aos amadores e creadores d'estas aves.» Não acreditamos que seja indispensavel, porque até aqui se tem amado e creado gallinhas sem elle.

Mas que é um livro util, interessante e muito curioso, não ha negar. Recomendamo-lo ás *menagères* pichosas, que a comprarem caro gallinhas magras, prefiram crear barato bellas e gordas gallinhas.

— «Lycen de Artes e Officios.» Demonstração de apreço ao eminente cidadão Bethencourt da Silva: primoroso folheto, cuja impressão honra sobremaneira a casa Lombaerts. E' prefaciado por Guilherme Bellegarde com a elegancia de estylo e correccão de lingoagem a que esse illustrado bibliophylo nos tem acostumado. Traz os juizos da imprensa sobre a festa realisada a 16 de Dezembro do anno proximo passado, uma gentil e correctã poesia de Velho da Silva—esse *Velho* moço, e uma graciosa carta de Bethencourt da Silva, o illustre festejado.

— *Devaneios poeticos acerca da escravidão*; por João Sampaio Junior. Um livrinho de 70 e poucas paginas nitidamente impressas. Diremos depois.

## CORREIO

SR. ERNESTO LODI.—O seu soneto não é magnifico, mas tambem não é mau. Publical-o-hemos no numero proximo, se houver lugar.

Por tanto... é esperar.

SR. QUINTINO D'ASSUMPCÃO.—A sua Miniatura é muito passavel.

Ah! se o *teuto sergipano* escrevesse umas cousas assim, com certeza não poderia ser author dos *Ultimos Arqueios*.

Por ora não daremos publicidade a esses seus versos. Quando houver espaço, sim senhor.

SR. GIRGENAO RODRIGUES.—O pedido que nos fez em sua carta é inteiramente impossivel. Nem o Arthur Azevedo nem o Moreira Sampaio mudarão o titulo da opereta em ensaios no «Sant'Anna» lá por que o Sr. ficou de relações cortadas com a *D. Cocota*, amiga de sua familia.

Acho melhor o Sr. procurar a dita *Cocota* (se ella é bonita), cahir de joelhos aos seus pés e pedir-lhe entre lagrimas e exclamações que reate as relações outrora tão intimas e puras.

E' muito melhor do que nos caceteiar.

SR. CALEÇON, de Minas.—Não tem de que. Fizemos a nossa obrigação.

SR. F. L. Decididamente o Sr. pôde mudar de officio. Não tem geito nenhum para traductor.

Pois então o Sr. pensa que nós, a bem dos creditos litterarios de nossa folha, seriamos capazes de publicar a seguinte traducção que nos mandou:

« A VAGA, (Longfellow)

Quem és tu, ó vaga turbida,  
e onde assim, com tanta pressa,  
— como um ladrão — onde vaes?

— Eu sou a vaga da vida  
manchada pelos mangaes;  
fujo da lucta e discordia  
que nos regatos impera  
para as larguezas do mar;  
da immunda praia do tempo  
procuo me libertar. »?

Nunca! nunca seriamos capazes de publicar semelhante cousa! Ouviu?

SR. AGERBON.—Aquelle *Um duetto de amigos* é um boa... peça!

Não se incommode; poderia ser peor se o senhor se tivesse lembrado, quando o escreveu,—da grammatica.

Ah! dá um certo salzinho ao seu trabalho, aquelle esquecimento de uma cousa que diz: *O verbo concorda com o sujeito em numero e pessoa*.

SR. NARCISO.—Ainda não tivemos tempo de ler o conto que nos enviou. Se fôr bom não teremos receio de publical-o.

## ANNUNCIOS

**Externato João de Deus**  
Aulas primarias e secundarias  
60 — RUA SETE DE SETEMBRO — 60  
**Collegio N. S. da Candelaria**  
13 — LARGO DE CATUMBY — 13

## 37

Rua Sete de Setembro, é quasi defronte da travessa do Onvidor, que estão á venda estas legitimas pechinchas: barbatanas, de 20 rs. para cima; fitas, metro 200, 300 e 400 rs.; tonico oriental, vidro 750 rs.; lindos ramos de flores, rosas, violetas, amores perfeitos, etc., de 600 rs. para cima; côtes de cambraeta de uma só côr, bordados, um com figurino, 12\$500! riquissimas colchas de crochet, desenho lindo, uma, 9\$500, vale 20\$! peça com 10 metros de nanzouk superior, 5\$800; ligas de seda, par 360 rs.; chapéus de legitima palha ingleza enfeitados, para meninas, um, 3\$500 e 5\$500; toucas e sapatinhos para baptisado, escossia branca para forro, peça com 10 metros, 1\$600; lindos panures de renda legitimos, um 2\$500; grande deposito de colletes de senhora, feitos em Pariz, de 5\$ para cima; pastas de xarão simples e marchetadas, proprias para papeis de senhora, uma 1\$, 1\$500 e 2\$: meias de côres rendadas, finissimas, garantidos fio de escossia, para senhora, par 2\$500, valem o dobro! botões de linho, duzia 40 rs.; argollas para chaves, 200 rs.; véos de filó para chapéus, um 300 rs.; luvas de pellica branca, para meninas, par, 800 rs.; dedaes de prata ingleza, um 200 rs.; e tudo muito barato, até ás 7 horas da noite, na casa do Ypiranga, 37 rua Sete de Setembro 37.

## LIVROS

Les Merveilles de l'industrie ou description des principales industries modernes, par Louis Figuier, 4 grossos volumes com muitas estampas, 18\$; Paris pittoresque, rédigé par une société d'hommes de lettres, ornado com bellas gravuras, 2 grossos vols. enc. 8\$; Dictionnaire de la langue française par E. Littré, 4 enormes vols. enc. 40\$; Grammaire nationale, par Bescherelle, 1 gr. vol. enc. 4\$; Auguste Comte et la philosophie positive (raro) par E. Littré, 1 grosso vol. enc. 5\$; Astronomie populaire, par François Arago, 4 vol. enc. com estampas, 14\$; Nuevo diccionario francez-español e español-francez, de Salvá e Guim, 1 immenso vol. enc. 10\$; Science du langage, par Max-Muller, 3 vols. enc. 10\$; Etudes politiques de l'histoire romaine par Paul Devaux, 2 grossos vol. enc. 8\$; Dictionnaire universel des sciences, des lettres et des arts, pelo mesmo, 1 grosso vol. enc. 10\$; Histoire d'Angleterre, par Goldsmith, continuée par Comte, notes de Thierry, de Barante, de Norvins e Thiers, 4 grandes vols. enc. com retratos, 10\$; Dictionnaire de synonymes de la langue française, par Lafaye, 2 vols. enc. 9\$; Dictionnaire général anglais-français et français-anglais, par Spiers, 2 volumes enc. 5\$; Dictionnaire français-latin et latin-français, par F. Noël, 2 vols. enc. 5\$; Histoire des Girondins, par Lamartine, 6 vols. enc., 8\$; Œuvres de Malebranche, collectionnee par Jules Simon, 4 vols. enc., 8\$; Encyclopédie des connaissances utiles (por diversos autores), 2 grandes vols. enc. com estampas, 7\$; Œuvres de Donoso-Cortés, Marquis de Valdegamas, précédées d'une introduction par Louis Veillot, 3 grossos vols. enc. 9\$; Œuvres dramatiques de Schiller, traduction de M. de Barante, 3 vols.

enc., 8\$; Œuvres complètes de J. J. Rousseau avec notes historiques, 4 grossos vols. enc. com estampas finas, 20\$; Notre-Dame de Paris, par V. Hugo, 2 grossos vols. enc. com gravuras finas, 5\$; Essais historiques et biographiques, par lord Macaulay, 2 vols. enc., 5\$; Climat et maladies du Bresil, par Sigaud, 1 vol. enc. (raro), 20\$; Turgot, sa vie et sa doctrine, par Mastier, 1 vol. enc., 2\$500; Histoire de Demosthène, par Boulbee, 1 vol. enc., 2\$500; Histoire de Louis XIV, par Michelet, 1 vol. enc., 2\$500; Obras de Gil Vicente, 3 vols. enc. 5\$; Historia da fundação do imperio brasileiro, por Pereira da Silva, 6 vols. enc. 24\$; Obras de Francisco de Moraes, 3 vols. enc., 5\$; Obras de Rolim de Moura, 1 vol. 1\$50; Luziadas de Camões, edição do centenario, 1 vol. enc., 5\$; Genio do Christianismo, de Chatleaubriand, com estampas, 2 vols. enc., 4\$; etc., etc.; á venda na livraria de João Martius Ribeiro.

20 Rua da Uruguayana 20

DEPOSITO E OFFICINA

DE

**PIANOS HARMONICOS**

URBANO ANTONIO GOMES & COMP.

57 RUA DA QUITANDA 57

PIANOS DE CORDAS FIXAS

GARANTIDOS POR 10 ANNOS

**Pianos** americanos.  
**Pianos** francezes.  
**Pianos** allemães.  
**Pianos** inglezes.  
**Pianos** de todos os estylos.  
**Pianos** a 100\$000, para estudo.  
**Pianos** a 150\$000.  
**Pianos** a 200\$000.  
**Pianos** a 250\$000.  
**Pianos** a 300\$000.  
**Pianos** a 350\$000.  
**Pianos** a 400\$000, de 2ª mão.  
**Pianos** a 450\$000.  
**Pianos** a 500\$000.  
**Pianos** a 550\$000.  
**Pianos** a 600\$000, novos.  
**Pianos** a 650\$000, idem.  
**Pianos** a 700\$000, idem.  
**Pianos** a 750\$000, idem.  
**Pianos** a 800\$000, idem.  
**Pianos** a 850\$000, idem.  
**Pianos** a 900\$000, idem.  
**Pianos** a 1:000\$000.  
**Pianos** para alugar a 10\$, 12\$, 15\$ e 20\$.  
**Pianos** a 25\$ por mez.  
**Pianos** por preços sem competidor.  
**Harmonicos** a 300\$, amerinos, novos.  
**Harmonicos** a 400\$, ditos idem.  
**Estantes** americanas de nogueira.  
**Estantes** de nickel.  
**Pianos** na Alfandega — 10.

## DIARIO MERCANTIL

PROPRIEDADE DE UMA

ASSOCIAÇÃO DE COMMERCIANTES

DE

S. PAULO

Redactores: Gaspar da Silva  
e Léo d'Afonseca

O *Diario Mercantil* é actualmente uma das folhas de maior circulação nas provincias de S. Paulo e Minas, offerecendo por isso grande vantagem aos annunciantes.

Correspondentes especiaes em todas as localidades importantes da provincia de S. Paulo, e bem assim no Ri. de Janeiro, em Lisboa, Coimbra e Pariz.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á empresa do *Diario Mercantil*, caixa do correio n. 21, S. Paulo.

# H. LAEMMERT & COMP.

EDITORES

## SAHIO Á LUZ E ACHA-SE Á VENDA A MAGNIFICA OBRA **ROBINSON CRUSOÉ**

Redigida para a mocidade brasileira segundo o plano de F. Hoffmann por CARLOS JANSEN  
(Do Collegio D. Pedro II)

Prefaciada com um erudito artigo sobre pedagogia moderna pelo illustrado Sr. Dr. SYLVIO ROMERO.  
Edição de luxo, adornada com esplendidos chromos e magnifica capa illustrada.

PREÇO DA OBRA CARTONADA ..... 4\$0000

Sahiu á luz e acha-se á venda essa magnifica obra:

Encadernação em percalina ingleza, em folhas douradas — 5\$0000

Não precisamos encaecer os meritos universalmente reconhecidos da obra do grande Daniel de Foe. O insigne puritano, filho de um povo de navegantes e colonisadores, symbolizou em seu livro o ardor, a energia, a coragem, que deve o homem exercer em luta contra a natureza — O *Robinson* está julgado pela critica universal.

Resta, porem, dizer algumas palavras sobre o plano pedagogico do autor. A educação, dizem os humanistas, é uma sciencia, e toda a sciencia é um producto humano, é um resultado evolutivo de nossa intelligencia.

Não ha duvida; educação, moral, religião, arte, sciencia, sabe-se bem que são productos da civilisação, lentamente elaborados.

Ha, portanto, na educação, como em todas as creações que se lhe prendem e assemelham, um elemento autonomo, natural, espontaneo, que não obedece aos caprichos de nossa vontade. A pedagogia deve attender a tudo isto; deve collocar-se no terreno dos factos e da experiencia e concorrer para o desenvolvimento moral do homem.

Foi sob este pensamento que o autor desenvolveu a narração d'este tão notavel livro, fazendo sobresahir os talentos naturaes, a energia e coragem do homem no terreno pratico da experiencia.

O *Robinson Crusoe*, redigido para a mocidade brasileira, é um presente magnifico, um mimo que vae encantar, instruindo os nossos filhos, sem lamurias e pieguices nocivas.

**66 RUA DO OUVIDOR 66**

### CASA DO SOARES

DOMINGOS SOARES DE RAYO

Deposito de um variadissimo e lindo sortimento de calçado dos melhores fabricantes francezes, inglezes e nacionaes, para homens, senhoras e crianças, por atacado e a varejo

Encarrega-se de encomendas sob medida e com perfeição

Rua da Uruguayana n. 88  
Entre Ouvidor e Largo d. Rosario

AO GRANDE S. MAURICIO

### M. A. SALINGRE

31 RUA SETE DE SETEMBRO 31

Neste antigo estabelecimento, o primeiro neste genero, tingem-se e lava-se com perfeição e preços razoaveis toda qualidade de fazenda como seja roupa de homem, vestimentas de senhoras, apromptando-os para o dia aprazado. Encarrega-se de concertar a roupa de homem que lhe for confiada.

UNICOS FORNECEDORES DE TODAS AS MATRIZES DA PROVINCIA  
do RIO DE JANEIRO

Grande e variado sortimento de setins, damascos, foulards, nobrezas, velludos, belbutinas, rissos e tapetes; galões, rendas, espeguilhas, gregas douradas e prateadas, de lã, seda e lã e seda; paramentos para igrejas, fazendas para theatros e todos os artigos para armadores, vestimenteiros, sirqueiros, batineiros, estufadores, floristas e bordadores, importados directamente das principaes fabricas de Portugal, França, Allemanha e Inglaterra.—**Leite & Succena.**

### EXTERNATO HEWITT

INSTRUÇÃO SECUNDARIA COMMERCIAL

134 RUA DO ROSARIO 134

### AU BON MARCHÉ

60 Rua Sete de Setembro 60

Completo sortimento de fazendas de linho, lã, seda, perfumarias, etc. Armazem de fazendas finas, armarinho e modas. Vendas per atacado e a varejo. Recebem directamente artigos e novidades de Pariz. Encarregam-se de qualquer encomenda.

**Coutinho & Silva Caldas**  
Telephone Urbano n. 414

### CASA DO AYROSA

10

RUA SETE DE SETEMBRO

### FAZENDAS E MODAS

ROUPA FEITA

E

ARMARINHO

RUA SETE DE SETEMBRO

N. 10

AU GRAND DINER DE RIO

A LA CHAUMIÈRE — Rua da Uruguayana n. 61

ENTRE OUVIDOR E ROSARIO

Das 9 da manhã ao meio dia. ALMOÇO: tres pratos escolhidos na lista, arroz, queijo, fructa, meia garrafa de vinho e café ou chá, 1\$. Das 3 horas da tarde ás 8 da noite. JANTAR: sopa, quatro pratos, arroz, doce, queijo, fructa, meia garrafa de vinho, café e cognac, 1\$500 — Soupers à la carte jusqu'à 1 heure de la nuit. — Cozinha Franceza, Italiana e Portugueza. — Ceias pela lista ate á 1 hora da noite.

HOSPEDARIA FIEL

RUA DA ALFANDEGA N. 236 E TR VESSA DE S. DOMINGOS N. 2

Os proprietarios deste vasto estabelecimento têm a honra de apresentar á concurrencia publica, bonitos quartos mobiliados, espaçosos e muito arejados, offerecendo toda a garantia de segurança, aonde os Srs. viajantes podem pernoitar livres de risco. Todos os compartimentos com linda vista tanto para a travessa como para a rua da Alfandega.

A casa está aberta toda a noite. Preços modicos.—**Lima & Xavier.**